

QUALQUER COISA INSERVÍVEL: PROCESSOS CRIATIVOS EM COMPOSIÇÃO DE CANÇÃO

PAULO VITOR SANTOS DE FREITAS¹; LEANDRO ERNESTO MAIA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – pvs.freitas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar e analisar os processos criativos da canção “Coisa Qualquer”, realizada como atividade do projeto de pesquisa “Poética da Canção”, vinculado ao projeto unificado “Núcleo de Música Popular”, ação “Núcleo da Canção UFPel”. Os processos são observados a partir dos conceitos de “estímulo inicial” (BENNETT, 2012), co-autoria (*Idem*, 2011) e do “Modelo de Sistema Criativo” (CSIKSZENTMIHALYI, 2014).

Observa-se o processo de composição de letra e música através do trabalho colaborativo em grupo, analisando o processo a partir dos “motes” (CAMPOS, 1960), que são estabelecidos nas rodas virtuais de cantautores do Núcleo da Canção. As rodas virtuais, ou “*songwriting circles*”, são contextualizadas como “mentorias em grupo” (CSIKSZENTMIHALYI, 2014), articulando-se também como grupo de “sistematização” (HOLLIDAY, 2006).

2. METODOLOGIA

A Roda de Cantautores, ou *songwriting circle*, é descrita como uma forma de “registrar, descrever e desenvolver processos criativos e de tomadas de decisão” (SCOTT, 2017, p. 198). Tal prática permite uma abordagem metodológica que dialoga com a proposta de BENNETT (2013), que indica a colaboração como metodologia onde as “decisões criativas devem ser comunicadas entre os parceiros”, tornando o processo criativo observável (BENNETT, 2013, p. 1).

A roda de cantautores é um ponto chave no esquema multimodal em pesquisa artística aplicada para uma pedagogia da composição de canções (MAIA, 2019). Realizada através da apresentação de composições em um grupo de “Sistematização”, conduzindo “à reflexão teórica (e em geral à construção de teoria) os conhecimentos surgidos de práticas sociais concretas” (HOLLIDAY, 2006, p. 27). Assim, o grupo parte da prática em direção ao momento teórico, de reflexão e abstração.

Uma das práticas adotadas foi a definição de “motes”, que serviram como estímulo e provocação para criação de canções. Na literatura, um mote “é o verso ou conjunto de versos que é utilizado como desafio poético, para criação de uma composição” (CAMPOS, 1960). No caso das atividades do Núcleo, a ideia de “mote poético” se amplia à ideia de motes musicais, temáticos, e, de maneira livre, qualquer provocação e estímulo para a criação. Utilizarei, também, “mote” para identificar disparadores que se relacionam aos processos criativos. O primeiro mote, por exemplo, foi o soneto “A infância”, de Ariano Suassuna (JÚNIOR, 1999, p. 203), onde cada compositor do grupo apresentou sua versão musical. Outra forma de mote ocorreu quando uma frase, verso, palavra ou tema surgia e despertava o interesse do grupo, ou de algum participante, sugerindo sua utilização para a criação livre de uma nova canção inédita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A canção “Coisa qualquer”, apresentada neste trabalho, foi resultado de inúmeros processos. De acordo com BENNETT (2012), alguma coisa “tem que vir primeiro”, referindo-se ao “estímulo inicial” (*initial stimulus*). No contexto de seus estudos sobre composição de canção em parceria, o autor explica:

um estímulo inicial típico poderia ser uma sequência de acordes, uma frase melódica, *sample* de áudio ou *loop* de base rítmica; na “tentativa inicial” de escrita de letra é, geralmente, o título, mas pode ser qualquer pequeno fragmento de letra/frase ou até uma imagem visual. (BENNET, 2012, p. 17-18)

No meu caso, tratarei “estímulo” como um conceito mais amplo do que o descrito acima, levando em conta aspectos além dos musicais, pois considero a Roda Virtual de Cantautores como um estímulo em si mesmo, frente ao desejo e compromisso pessoal de compartilhar com os colegas soluções criativas e reflexões realizadas durante a semana. Afinal, o Núcleo da Canção visa discutir e pensar sobre canção das mais variadas formas, transformando tal ato em uma ação colaborativa e de grupo, onde os compositores podem colher impressões em primeira mão e tomar decisões criativas levando em conta reações e comentários dos colegas, que atuam como uma “mentoria em grupo” (*group as mentor*, conforme descrito por CSIKSZENTMIHALYI (2014). Além disto, BENNET (2012) identifica que “colaboradores continuamente geram e avaliam novas ideias” (BENNETT, 2012, p.18), descrevendo que:

A avaliação de um estímulo geralmente ocorre em grupos de compositores nos quais os processos criativos são genuinamente colaborativos (onde ideias são discutidas, adaptadas e negociadas). [...] A parceria (os parceiros) se torna sua própria audiência, escutando as canções e decidindo quais elementos “funcionam” e quais precisam de uma adaptação, negociação ou voto. (BENNET, 2012, p.18)

Neste caso, o conceito de parceria é também ampliado, considerando-se a roda como processo criativo compartilhado, onde as autorias são delimitadas, mas suscetíveis à discussão em grupo para avaliação e tomadas de decisões finais, sempre a critério do/a autor/a.

A canção "Coisa Qualquer" foi composta em apenas uma manhã, com a expectativa de apresentá-la aos colegas naquele mesmo dia, a tarde. A urgência levou-me a agilizar o processo de composição em si, levando em conta o uso de ferramentas simples como fator determinante para a forma e o efeito da canção. A primeira decisão no ato de criação foi a junção de dois motes, acumulados em duas semanas seguidas: “outra coisa qualquer” e “inservíveis”, este último em referência ao futuro espetáculo do “Tatá - Núcleo de Dança-Teatro da UFPEL”. Decidi por juntá-los numa só composição, com ênfase na temática dos “Inservíveis” e utilizando a frase “outra coisa qualquer” na letra, como recurso poético. Um breve cruzamento entre a realização da canção e as fases do processo criativo delineado por CSIKSZENTMIHALYI (2014), é demonstrado na Figura 1.

Data	Roda Virtual - Atividades	Acontecimentos Diversos/Interferências	Etapas dos Processos Criativos (CSIKSZENTMIHALYI, 2014)
05/08	Proposta do mote "outra coisa qualquer"	Processo de imersão em materiais de leitura, músicas e reuniões, desde o mês de Junho, referente a Projetos e Disciplinas sobre Canção. Não houve composição de canção inédita nesta semana. Enfoque no estudo de repertório.	Preparação
19/08	Apresentação das composições a partir do mote "outra coisa qualquer" pelos colegas da Roda. Proposta do Mote "inservíveis" para a próxima semana. Apresentação de outra canção de temática livre, composta anteriormente.	Estudo canções em afinação DADGAD: <i>Ninguém nem eu; Deixe Estar</i> , e <i>Interior</i> (DADF#AD). Todas gravadas pelo grupo 5 à Seco (Compositor: Tó Brandileone)	Preparação
25/08	x	Conversa com o colega Bernard Rehermann, sobre composição de canções. Minha última composição havia sido musicar o soneto "A infância", no dia 19 de Junho de 2020	Incubação
26/08 Manhã	x	Composição; Manuscrito; Gravação no celular (com melodia errada). O violão estava afinado em DADGAD; Por conta das músicas citadas no dia 05/08	Insight/ Elaboração/
26/08 Tarde	Apresentação ao grupo (a tarde).	Toquei duas vezes, na segunda variei a melodia, testando caminhos "ao vivo". Tive que ouvir os áudios mais de uma vez para relembrar a melodia antes de tocar	Elaboração/ Avaliação
02/09	Segunda apresentação da Canção ao grupo (com participação de integrantes que não estavam antes)	Havia planejado uma introdução, com definição de estrutura, já cantava com mais certeza e decisões finais tomadas	Elaboração/ Avaliação
05/09	x	Criação da primeira versão em Partitura, no formato de <i>Lead Sheet</i> (partitura de música popular com melodia, letra e harmonia). Definição e descoberta de figuras rítmicas; fórmula de compasso; tonalidade; região da melodia; divisão de partes; acordes utilizados, e como cifrá-los. (Podem surgir, também, decisões de arranjo)	Processo de Sistematização da Canção

Figura 1 - Processos Criativos de "Outra Coisa Qualquer" com base em Csikszentmihalyi, 2014

Parte decisiva do processo criativo e de sistematização da canção foi, também, a própria apresentação ao grupo, onde decisões de forma e letra foram discutidas e decididas a partir da performance.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu identificar e sistematizar etapas do processo criativo em canção popular a partir da prática, aplicando o conceito de "mote" e ampliando a proposta de estímulos (BENNETT, 2012) para além de questões musicais. Desta forma, foi possível abordar questões de ordem social e pessoal, envolvendo objetivos, prazos, datas e "encomendas" (neste caso, uma trilha sonora); ampliando também a concepção de "parceria" como "processos criativos compartilhados". Desta forma a Roda de Cantautores funcionou com dupla função, permitindo uma abordagem multimodal (MAIA, 2019), além de constituir: a) um estímulo em si, ao incorporar a presença dos colegas no processo criativo individual; b) um processo de "mentoria em grupo", envolvendo avaliação, colaboração e reelaboração e c) sistematizar procedimentos de pesquisa artística

através da prática, possibilitando a teorização/abstração dos procedimentos criativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNETT, Joe. " You won't see me": in search of an epistemology of collaborative songwriting. **Journal on the Art of Record Production**, v. 8, 2013. disponível em <http://researchspace.bathspa.ac.uk/1614/> acesso em 20/09/2020.

BENNETT, J. Constraint, Collaboration and Creativity in Popular Songwriting Teams. In: COLLINS, D, ed. **The Act of Musical Composition: Studies in the Creative Process**. SEMPRE Studies in the Psychology of Music. Farnham: Ashgate Publishing Limited, 2012. 12, p. 139 – 169.

CAMPOS, G. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1960.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **The systems model of creativity: the collected works of Mihaly Csikszentmihalyi**. Dordrecht: Springer, 2014. p. 73 - 225.

HOLLIDAY, Oscar Jara et al. Para sistematizar experiências. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista – **Brasília: MMA**, 2006.

JÚNIOR, Carlos Newton. **O pai, o exílio e o reino: a poesia armorial de Ariano Suassuna**. Editora Universitária UFPE, 1999.

MAIA, L. **Poetics of song: songwriting habitus in the creative process of Brazilian music**. 2019. Tese de Doutorado. Bath Spa University.

SCOTT, J. C. Defeating the Muse, Advanced songwriting pedagogy and creative block. In: SMITH, G. D.; MOIR, Z.; BRENNAN, M.; RAMBARRAN, S. e KIRKMAN P. **The Routledge Research Companion to Popular Music Education**. Inglaterra: Routledge, 2017, 16. p. 190 - p. 202.

6. ANEXOS

QR CODE Para a Canção no SoundCloud



QR Code para a partitura

